

**Relatório do Levantamento da Avifauna do  
Parque Estadual Mata São Francisco,  
Cornélio Procópio - Santa Mariana, PR**

**Renan Campos de Oliveira**

**Biólogo CRBio: 66500/07-D**

**Londrina, 2011**

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	2
2. Objetivos.....	5
3. Justificativa.....	6
4. Materiais e Métodos.....	7
5. Resultados.....	8
6. Conclusão.....	15
REFERÊNCIAS.....	16

## 1. Introdução

O Brasil abriga uma das mais diversas avifaunas do mundo, com número de espécies estimado em mais de 1800 (CBRO, 2009). Atividades antrópicas afetaram significativamente, as espécies de aves que habitam os ecossistemas naturais brasileiros. A resposta das aves às ações humanas varia desde aquelas que se beneficiaram com as alterações do habitat e aumentaram suas populações até aquelas que foram extintas da natureza (MARINI & GARCIA, 2005).

Um dos biomas mais afetados pela ação humana é o da Mata Atlântica, que devido a sua localização ao longo de todo litoral leste do Brasil, grande riqueza e ao endemismo de várias espécies faunísticas e florísticas nela viventes, a Mata Atlântica foi explorada de modo exacerbado, e hoje, dizimada, ocupa aproximadamente 7,3% de sua extensão original (Fundação SOS Mata Atlântica & Inpe 2002). Anteriormente a Mata Atlântica abrangia áreas em 17 estados brasileiros, estendendo-se do Rio Grande do Norte ao Rio Grande Do Sul, e representava cerca de 15% do território nacional. Em meados do século XX ainda existiam grandes áreas de matas primitivas no Nordeste, parte do Sudeste, e no Sul. A exploração se intensificou a partir daí graças à fácil penetração propiciada pelas estradas que eram construídas na época, aliadas ao aumento da população, ao avanço agropecuário e ao processo acelerado de industrialização. Devido a essa fragmentação intensa, tornou-se uma das áreas com maior prioridade de conservação no mundo. Os fragmentos estão restritos às áreas litorâneas e alguns focos em planaltos e serras do interior brasileiro, a maioria dos fragmentos existentes está em estágio inicial/médio de sucessão vegetal e ocupam áreas degradadas anteriormente por desmatamentos ou poluição.

A mata atlântica é um bioma que compreende uma grande biodiversidade, ora engloba vários tipos de vegetação, como Floresta Ombrófila Densa; Floresta Ombrófila Mista, Floresta Ombrófila Aberta; Floresta Estacional Semidecidual; e Floresta Estacional Decidual, manguezais, restingas, campos de altitude, brejos interioranos e encaves florestais do Nordeste (Lei 11.428, capítulo 1, art 2º), formando assim, um mosaico de ecossistemas, o que infere a sua importância para o meio ambiente.

A Mata Atlântica contém 75,6% das espécies de aves ameaçadas e endêmicas do Brasil, fazendo do bioma o de maior prioridade de conservação da avifauna no país. Dentre as regiões da Mata Atlântica prioritárias para a conservação de aves ameaçadas, os planaltos do sul (MARINI & GARCIA, 2005), que incluem a fisionomia regional da floresta atlântica do Norte do Paraná, abriga uma alta riqueza em número de espécies: 358 espécies divididas em 57 famílias (ANJOS, 2002).

A perda e a fragmentação de habitats configuram as principais ameaças para as aves no Brasil. A caça e captura excessiva também ameaça alguns grupos comercialmente visados. Outras ameaças incluem a invasão de espécies exóticas e a poluição, a perturbação antrópica e a morte acidental, alterações na dinâmica das espécies nativas, desastres naturais e perseguição (MARINI & GARCIA, 2005). Estudos sobre a fragmentação florestal em comunidades animais foram realizados na região, principalmente com relação à avifauna (ANJOS, *op. cit.*).

A riqueza de um fragmento depende de seu tamanho, da distância de outros fragmentos e da estrutura do habitat. Se uma área de floresta é diminuída, o número de espécies diminuirá, e isso comprometerá o sistema, dificultando a regeneração natural e a sustentação dessa floresta. A fragmentação gera habitats pobres e isola as populações, uma vez que a distância entre os fragmentos diminui as taxas de dispersão e migração, resultando posteriormente em decaimento da variabilidade genética e conseqüentemente no declínio populacional. Se uma espécie X cai, uma espécie Y que se alimentava de X decairá proporcionalmente.

O simples fato da diminuição do habitat também leva à queda populacional, já que algumas espécies precisam de grandes áreas para sobreviver. Um exemplo clássico é o gavião-real, *Harpia Harpyja* (LINNAEUS, 1758), o qual estima-se que necessite de uma área de 100km<sup>2</sup> para subsistir, e era uma ave encontrada em grande parte do Brasil, e agora restringe-se basicamente à Amazônia e alguns escassos registros no Espírito Santo e sul da Bahia e Rio de Janeiro (SRBEK-ARAUJO & CHIARELLO, 2006). Outro fator que contribui para a diminuição da biodiversidade é o das competições interespecíficas e intraespecíficas resultantes da destruição, total ou parcial, de um ecossistema, uma vez que o alimento disponível diminui (RICKLEFS, 2003).

É urgente e necessário um levantamento faunístico e florístico desses fragmentos para que se conheça os estágios de conservação nessas áreas e se desenvolva projetos para mitigação de impactos e para manter ou alcançar o equilíbrio ecológico dentro dessas áreas.

Dentro do contexto acima citado, encontra-se o Parque Estadual Mata São Francisco, uma Unidade de Conservação paranaense localizada entre os municípios de Cornélio Procópio e Santa Mariana. O Parque abrange uma área com aproximadamente 832 ha, e é um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual. Apesar de ser um fragmento relativamente grande não há dados sobre fauna e flora para o manejo sustentável do parque.

As aves, devido às suas variadas adaptações, como nos hábitos alimentares (frugívoras, granívoras, insetívoras, nectarívoras, carnívoras, piscívoras, detritívoras ou necrófagas, e onívoras), são animais muito importantes para a manutenção do equilíbrio ecológico de uma área ou fragmento, já que atuam como dispersores de sementes (FRANCISCO & GALETTI, 2002), agentes polinizadores (BARBOSA, 1999), reguladores de populações (NATURLINK, 2007) e ainda são bioindicadores de conservação. É possível detectar mudanças no clima através do comportamento de algumas aves, principalmente as migratórias, que podem atrasar ou adiar suas migrações (JENNI & KÉRY, 2003), e como consumidores finais de cadeias alimentares, tendem a acumular metais pesados através da alimentação, indicando assim, como em aves piscívoras, a qualidade dos cursos d'água (VIEIRA, 2006). Além disso, riqueza de aves é positivamente associada ao tamanho dos fragmentos (COLLI *et al*, 2003).

Este projeto propõe um levantamento específico da avifauna do Parque Estadual Mata São Francisco, ora, sabendo as espécies ocorrentes no parque, pode-se ter uma base para comparações dos dados de outras áreas já estudadas, e assim, tornar possível a avaliação de seu estado de conservação e a criação do plano de manejo do parque.

## **2. Objetivos**

### **2.1 Objetivo geral**

Este projeto tem como objetivo realizar um levantamento qualitativo da avifauna do Parque Estadual Mata São Francisco. Os dados serão úteis para análises do estado de conservação da área. Este trabalho está inserido no projeto “Caracterização biológica da fauna e flora do Parque Estadual Mata São Francisco”.

### **2.2 Objetivos específicos**

1- Realizar o levantamento da avifauna para o catálogo de espécies do parque.

2- Fornecer e atualizar dados já existentes sobre a avifauna do Parque Estadual Mata São Francisco para a criação de um plano de manejo para o parque.

### **3. Justificativa**

Há pouca bibliografia existente referente à composição faunística do parque, independente do grupo faunístico, e os estudos disponíveis não são de fácil acesso ou disponíveis ao público em geral, como para visitantes do parque. A avifauna é de inquestionável importância para a manutenção dos sistemas florestais, o que revela uma necessidade imediata de iniciar estudos que visem esse tipo de levantamento. Este projeto servirá para produção de um catálogo sobre a avifauna do parque, e os dados serão úteis para análises do estado de conservação da área, uma vez que a diversidade de aves em uma área tende a diminuir quando a área é devastada. Os dados serão úteis também para comparações entre a biodiversidade de fragmentos de diversas regiões do Brasil, caracterizando as faunas de acordo com cada região, ampliando assim, os dados da biogeografia nacional.

#### 4. Materiais e métodos:

Para as amostragens em campo foram utilizadas duas metodologias, a de Transectos, onde são percorridos caminhos enquanto são registradas as espécies detectadas por visualização ou audição, e também a metodologia de Pontos fixos onde o pesquisador escolhe um ponto, ao longo de um transecto ou não, e permanece parado por tempo determinado registrando todas as espécies visualizadas ou ouvidas (Develley, 2006).

O horário das observações foi das 6:00hrs as 19:00, com ênfase aos horários entre 6:00 as 10:00 e entre 16:00 às 17:00 que normalmente são os períodos de maior movimentação das aves (Efe, 1999). As amostragens ocorreram entre os anos de 2008 à 2010, foram 12 amostragens anuais, uma por mês, nos períodos acima descritos totalizando 468 horas amostrais.

Os equipamentos utilizados foram binóculo 8x42, gravador de voz digital, microfone unidirecional, telescópio 18-55x65, câmera fotográfica digital com zoom óptico, e caderneta para as anotações e desenhos esquemáticos.

Para análise ecológica simples do parque as espécies foram divididas em 5 categorias quanto ao seus habitats: Floresta, Campo, Aquático, Banhado, Geral.



Figura 1: Fragmento do Parque Estadual Mata São Francisco. Fonte: Adaptado de Google<sup>TM</sup>, 2010



## 5. Resultados

Foram encontradas um total de 188 espécies distribuídas em 48 famílias durante o período de estudos, o que representa aproximadamente 10% de toda diversidade de aves do Brasil, e 34% da diversidade de aves conhecida para o estado do Paraná. Estes números absolutos já são suficientes para demonstrar a importância da preservação e manejo correto do Parque Estadual Mata São Francisco (PEMSF).

Dentre as espécies 86 são florestais, 69 são generalistas, 16 são campestres, 10 são aquáticas e 7 são típicas de banhado. Nenhuma das espécies encontradas é citada no livro vermelho da fauna ameaçada do Brasil, tampouco no livro vermelho referente ao estado do Paraná, porém foram registradas 28 espécies endêmicas da Mata Atlântica, que apesar de não estarem ameaçadas são de extrema importância uma vez que o bioma da Mata Atlântica é um “*hot spot*” para conservação inclusive de aves.

O alto índice de espécies florestais, aproximadamente 46% das espécies encontradas, reflete um bom estado de conservação do remanescente florestal do parque e revela a importância de seu manejo adequado, ora com a supressão da vegetação há uma grande tendência à expansão populacional e de diversidade de espécies generalistas ou oportunistas (Dario, 2010), que neste estudo representaram aproximadamente 37% das espécies encontradas e estão disseminadas ao longo de todos os ambientes do Parque.

A família mais numerosa no local foi a dos Tiranídeos (família dos bem-te-vis e afins) com um total de 31 espécies registradas. Este fato pode ser explicado ora esta família congrega o maior número de espécies dentre todas as outras famílias existentes no Brasil (SIGRIST, 2007). São aves generalistas e insetívoras em sua maioria, e os insetos por serem cosmopolitas são garantia de alimento em qualquer ambiente. O comportamento territorialista dos tiranídeos é outro fator que propicia a sua maior ocorrência já que tendem a afugentar outras aves vocalizando e realizando voos rasantes sobre os “invasores”.

Foram registradas 3 espécies de arapaçus, sendo *Dendrocolaptes platyrostris* (Arapaçu-grande), *Sittasomus griseicapillus* (Arapaçu-verde) e *Xyphorhynchus fuscus* (Arapaçu-rajado). Os registros se deram tanto por

visualização direta quanto por audição. Soares & Anjos (1999) observaram em um estudo na cidade de Londrina – PR que algumas aves escaladoras de tronco são bastante sensíveis à fragmentação de habitats e tendem a sumir junto com a floresta. Poletto *et al* (2004) também se referem à sensibilidade de espécies de arapaçus à fragmentação florestal, logo a ocorrência de dendrocolaptídeos no Parque Estadual Mata São Francisco pode indicar a qualidade de seu do ambiente florestal.

Há grandes trechos com presença de Bambú ao longo de todo fragmento e certas espécies encontradas durante o estudo podem estar associadas à este tipo de ambiente, como *Mackenziaena severa* (Borralhara), *Pyriglena leucoptera* (Papa-taoca-do-sul), *Conopophaga lineata* (Chupa-dente), *Hylopezus nattereri* (Pinto-do-mato), *Synallaxis ruficapilla* (Pichororé), *Synallaxis cinerascens* (Pi-puí), *Automolus leucophthalmus* (Barranqueiro-de-olho-branco), *Corythopsis delalandi* (Estalador), *Myiornis auriculares* (Miudinho), *Poecilatriccus plumbeiceps* (Tororó), *Capsiempis flaveola* (Marianinha-amarela), *Platyrinchus mystaceus* (Patinho), *Lathrotriccus euleri* (Enferrujado), *Cnemotriccus fuscatus* (Guaracavuçu), como mostra o trabalho de Santana & Anjos (2010).

Estudos anteriores realizados no PEMSF como o de Bornschein & Reinert (2000) citam 19 espécies confirmadas não detectadas durante este estudo como *Leptodon cayanensis* (Gavião-de-cabeça-cinza), *Sarcoramphus papa* (Urubu-rei), *Amaurolimnas concolor* (Saracurinha-da-mata), *Porzana albicollis* (Sanã-carijó), *Cariama cristata* (Seriema), *Geotrygon* sp (Juriti), *Amazona vinacea* (Papagaio-do-peito-roxo), *Ciccaba huhula* (Coruja-preta), *Streptoprocne zonaris* (Andorinhão-de-coleira), *Chaetura cinereiventris* (Andorinhão-de-sobre-cinzento), *Phaethornis squalidus* (Rabo-branco-miudo), *Campephilus robustus* (Pica-pau-rei), *Thamnophilus ruficapillus* (Choca-de-chapéu-vermelho), *Xenops rutilans* (Bico-virado-carijó), *Sclerurus scansor* (Vira-folhas), *Xyphocolaptes albicollis* (Arapaçu-de-garganta-branca), *Contopus cinereus* (Papa-moscas-cinzento), *Tiaris fuliginosa* (Cigarra-do-coqueiro) *Amblyramphus holosericeus* (Cardeal-do-banhado).

Dentre as espécies citadas acima os registros mais relevantes segundo os próprios autores que as detectaram seriam do Urubu-rei, Gavião-de-cabeça-cinza, Saracurinha-do-mato, Papagaio-do-peito-roxo, Coruja-preta, Araçari-banana, Pica-pau-rei, Cigarra-do-coqueiro e Cardeal-do-banhado, sendo algumas incomuns para o estado do Paraná, ou ameaçadas de extinção.

**Lista da Avifauna do Parque Estadual Mata São Francisco. Classificação segundo CBRO – Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2009).**

<b>Nomes Científicos</b>	<b>Nomes Populares</b>	<b>Habitat</b>	<b>End.</b>	<b>Status</b>
<b>Tinamidae (Inhambús)</b>				
<i>Crypturellus parvirostris</i>	Inhambu-chintã	Floresta		LC
<i>Crypturellus obsoletus</i>	Inhambu-guaçú	Floresta		LC
<i>Crypturellus tataupa</i>	Inhambu-chororó	Floresta		LC
<b>Anatidae (Marrecas)</b>				
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Pé-vermelho	Aquático		LC
<b>Cracidae (Jacús)</b>				
<i>Penelope superciliaris</i>	Jacupemba	Floresta		LC
<b>Ardeidae (Garças)</b>				
<i>Butorides striata</i>	Socozinho	Aquático		LC
<i>Bubulcus ibis</i>	Garça-vaqueira	Campo		LC
<i>Ardea alba</i>	Garça-branca-grande	Aquático		LC
<i>Syrigma sibilatrix</i>	Maria-faceira	Campo		LC
<i>Egretta thula</i>	Garça-branca-pequena	Aquático		LC
<b>Cathartidae (Urubus)</b>				
<i>Cathartes aura</i>	Urubu-de-cabeça-vermelha	Geral		LC
<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta	Geral		LC
<b>Accipitridae (Gaviões)</b>				
<i>Elanus leucurus</i>	Gavião-peneira	Campo		LC
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	Gavião-caramujeiro	Banhado		LC
<i>Ictinia plumbea</i>	Sovi	Floresta		LC
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	Geral		LC
<i>Buteo albicaudatus</i>	Gavião-de-rabo-branco	Geral		LC
<i>Buteo brachyurus</i>	Gavião-de-cauda-curta	Geral		LC
<b>Falconidae (Falcões)</b>				
<i>Caracara plancus</i>	Carcará	Geral		LC
<i>Milvago chimachima</i>	Gavião-carrapateiro	Geral		LC
<i>Falco sparverius</i>	Quiri-quiri	Geral		LC
<i>Falco peregrinus</i>	Falcão-peregrino	Geral		LC
<b>Rallidae (Saracuras)</b>				
<i>Aramides saracura</i>	Saracura-do-mato	Banhado	X	LC
<i>Laterallus melanophaius</i>	Sanã-parda	Banhado		LC
<i>Pardirallus nigricans</i>	Saracura-sanã	Banhado		LC
<i>Gallinula chloropus</i>	Frango-d'água-comum	Aquático		LC
<i>Porphyrio Martinica</i>	Frango-d'água-azul	Aquático		LC
<b>Charadriidae (Batuíras)</b>				
<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	Geral		LC
<b>Jacaniidae (Jaçanãs)</b>				
<i>Jacana jacana</i>	Jaçanã	Aquático		LC
<b>Columbidae (Pombos)</b>				
<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-roxa	Campo		LC
<i>Columbina picui</i>	Rolinha-picuí	Campo		LC
<i>Columba livia</i>	Pombo-doméstico	Geral		LC
<i>Patagioenas picazuro</i>	Asa-branca	Geral		LC
<i>Patagioenas cayennensis</i>	Pomba-galega	Floresta		LC
<i>Zenaida auriculata</i>	Avoante	Geral		LC
<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti-pupu	Floresta		LC
<i>Leptotila rufaxilla</i>	Juriti	Floresta		LC

<b>Psittacidae (Papagaios)</b>				
<i>Aratinga leucophthalma</i>	Periquitão-maracanã	Geral		LC
<i>Pyrrhura frontalis</i>	Tiriba-de-testa-vermelha	Floresta	X	LC
<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuím	Floresta		LC
<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-rico	Floresta	X	LC
<i>Pionopsitta pileata</i>	Cuiú-cuiú	Floresta	X	LC
<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca-verde	Floresta		LC
<b>Cuculidae (Anús)</b>				
<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	Floresta		LC
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	Papa-lagarta-acanelado	Floresta		LC
<i>Crotophaga ani</i>	Anú	Campo		LC
<i>Guira guira</i>	Anu-branco	Campo		LC
<i>Tapera naevia</i>	Saci	Geral		LC
<b>Strigidae (Corujas)</b>				
<i>Megascops choliba</i>	Corujinha-do-mato	Floresta		LC
<i>Glaucidium brasilianum</i>	Caburézinho	Floresta		LC
<i>Athene cunicularia</i>	Coruja-buraqueira	Campo		LC
<b>Nyctibiidae (Urutaus)</b>				
<i>Nyctibius griseus</i>	Urutau	Geral		LC
<b>Caprimulgidae (Bacuraus)</b>				
<i>Lurocalis semitorquatus</i>	Tujú	Florestal		LC
<i>Nyctidromus albicollis</i>	Curiango-comum	Geral		LC
<b>Apodidae (Andorinhões)</b>				
<i>Chaetura meridionalis</i>	Andorinhão-do-temporal	Geral		LC
<b>Trochilidae (Beija-flores)</b>				
<i>Phaethornis pretrei</i>	Rabo-branco-acanelado	Floresta		LC
<i>Phaethornis eurynome</i>	Rabo-branco-de-garganta-rajada	Floresta	X	LC
<i>Eupetomena macroura</i>	Tesourão	Geral		LC
<i>Florisuga fusca</i>	Beija-flor-preto	Floresta	X	LC
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	Besourinho-de-bico-vermelho	Geral		LC
<i>Thalurania glaucopis</i>	Beija-flor-de-testa-roxa	Floresta	X	LC
<i>Hylocharis chrysura</i>	Beija-flor-dourado	Geral		LC
<i>Leucochloris albicollis</i>	Beija-flor-de-papo-branca	Floresta	X	LC
<i>Amazilia versicolor</i>	Beija-flor-de-banda-branca	Floresta		LC
<i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-flor-de-garganta-verde	Geral		LC
<i>Amazilia lactea</i>	Beija-flor-de-peito-azul	Floresta		LC
<b>Trogonidae (Surucuás)</b>				
<i>Trogon surrucura</i>	Surucuá-variado	Floresta	X	LC
<b>Alcedinidae (Martim-pescador)</b>				
<i>Megaceryle torquata</i>	Martim-pescador-grande	Aquático		LC
<i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador-verde	Aquático		LC
<i>Chloroceryle americana</i>	Martim-pescador-verde-pequeno	Aquático		LC
<b>Momotidae (Juruvas)</b>				
<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	Juruva-verde	Floresta	X	LC
<b>Ramphastidae (Tucanos)</b>				
<i>Selenidera maculirostris</i>	Araçari-poca	Floresta	X	LC
<i>Pteroglossus bailloni</i>	Araçari-banana	Floresta	X	LC
<b>Picidae (Pica-paus)</b>				
<i>Picumnus temminckii</i>	Pica-pau-anão-carijó	Floresta	X	LC
<i>Melanerpes candidus</i>	Pica-pau-branco	Geral		LC
<i>Melanerpes flavifrons</i>	Benedito-de-testa-amarela	Floresta	X	LC
<i>Veniliornis spilogaster</i>	Picapauzinho-verde-carijó	Floresta	X	LC
<i>Colaptes melanochloros</i>	Pica-pau-verde-barrado	Geral		LC

<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo	Geral		LC
<i>Celeus flavescens</i>	Pica-pau-de-cabeça-amarela	Floresta		LC
<i>Dryocopus lineatus</i>	Pica-pau-de-banda-branca	Geral		LC
<b>Thamnophilidae (Chocas)</b>				
<i>Hypoedaleus guttatus</i>	Chocão-carijó	Floresta	X	LC
<i>Batara cinerea</i>	Matracão	Floresta		LC
<i>Mackenziaena severa</i>	Borralhara	Floresta	X	LC
<i>Thamnophilus doliatus</i>	Choca-barrada	Geral		LC
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	Choca-da-mata	Floresta		LC
<i>Dysithamnus mentalis</i>	Choquinha-lisa	Floresta		LC
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	Chorózinho-de-asa-vermelha	Floresta		LC
<i>Pyriglena leucoptera</i>	Papa-toca-do-sul	Floresta	X	LC
<b>Conopophagidae (Chupa-dente)</b>				
<i>Conopophaga lineata</i>	Chupa-dente	Floresta	X	LC
<b>Grallariidae (Tovacuçu)</b>				
<i>Hylopezus nattereri</i>	Pinto-do-mato	Floresta	X	LC
<b>Formicariidae</b>				
<i>Chamaeza campanisona</i>	Tovaca-campainha	Floresta		LC
<b>Dendrocolaptidae (Arapaçu)</b>				
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	Arapaçu-verde	Floresta		LC
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	Arapaçu-grande	Floresta		LC
<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	Arapaçu-rajado	Floresta	X	LC
<b>Furnariidae (João-de-barro)</b>				
<i>Furnarius rufus</i>	João-de-Barro	Geral		LC
<i>Synallaxis ruficapilla</i>	Pichororé	Floresta	X	LC
<i>Synallaxis cinerascens</i>	Pi-puí	Floresta		LC
<i>Synallaxis frontalis</i>	Petrim	Campo		LC
<i>Synallaxis spixi</i>	João-teneném	Geral		LC
<i>Philydor lichtensteini</i>	Limpa-folha-ocráceo	Floresta	X	LC
<i>Philydor rufum</i>	Limpa-folha-de-testa-baia	Floresta		LC
<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>	Trepador-quiete	Floresta		LC
<i>Automolus leucophthalmus</i>	Barranqueiro-de-olho-branco	Floresta	X	LC
<i>Lochmias nematura</i>	João-porca	Floresta		LC
<b>Tyrannidae (Bem-te-vis)</b>				
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Cabeçudo	Floresta		LC
<i>Corythopsis delalandi</i>	Estalador	Floresta		LC
<i>Myiornis auricularis</i>	Miudinho	Floresta	X	LC
<i>Poecilotriccus plumbeiceps</i>	Tororó	Floresta		LC
<i>Todirostrum cinereum</i>	Ferreirinho-relógio	Geral		LC
<i>Myiopagis caniceps</i>	Guaracava-cinzenta	Floresta		LC
<i>Elaenia flavogaster</i>	Guaracava-de-barriga-amarela	Geral		LC
<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha	Geral		LC
<i>Serpophaga subcristata</i>	Alegrinho	Geral		LC
<i>Capsiempis flaveola</i>	Marianinha-amarela	Floresta		LC
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	Bico-chato-de-orelha-preta	Floresta		LC
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	Patinho	Floresta		LC
<i>Myiophobus fasciatus</i>	Filipe	Geral		LC
<i>Lathrotriccus euleri</i>	Enferrujado	Floresta		LC
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	Guaracavuçu	Floresta		LC
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	Verão	Geral		LC
<i>Arundinicola leucocephala</i>	Freirinha	Banhado		LC
<i>Colonia colonus</i>	Viuvinha	Geral		LC
<i>Machetornis rixosa</i>	Suiriri-cavaleiro	Campo		LC
<i>Legatus leucopterus</i>	Bem-te-vi-pirata	Floresta		LC

<i>Myiozetetes similis</i>	Bentevizinho-de-penacho-vermelho	Geral		LC
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi-verdadeiro	Geral		LC
<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-te-vi-rajado	Geral		LC
<i>Megarynchus pitangua</i>	Nei-nei	Geral		LC
<i>Empidonomus varius</i>	Peitica	Geral		LC
<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	Geral		LC
<i>Tyrannus savana</i>	Tesoura-do-campo	Geral		LC
<i>Sirystes sibilator</i>	Gritador	Floresta		LC
<i>Myiarchus swainsoni</i>	Irré	Floresta		LC
<i>Myiarchus ferox</i>	Maria-cavaleira	Floresta		LC
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	Floresta		LC
<b>Pipridae (Tangarás)</b>				
<i>Chiroxiphia caudata</i>	Tangará	Floresta	X	LC
<b>Tityridae (Araponguinhas)</b>				
<i>Tityra cayana</i>	Anambé-branco-de-rabo-preto	Floresta		LC
<i>Pachyrhamphus polychopterus</i>	Caneleiro-preto	Floresta		LC
<i>Pachyrhamphus validus</i>	Caneleiro-de-chapéu-preto	Geral		LC
<b>Vireonidae (Juruviaras)</b>				
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari	Floresta		LC
<i>Vireo olivaceus</i>	Juruviara	Floresta		LC
<b>Hirundinidae (Andorinhas)</b>				
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa	Geral		LC
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha-serradora	Geral		LC
<i>Progne chalybea</i>	Andorinha-doméstica-grande	Geral		LC
<i>Tachycineta albiventer</i>	Andorinha-do-rio	Geral		LC
<i>Tachycineta leucorhoa</i>	Andorinha-de-sobre-branco	Geral		LC
<b>Troglodytidae (Corruíra)</b>				
<i>Troglodytes musculus</i>	Corruíra	Geral		LC
<b>Donacobiidae (Japacanim)</b>				
<i>Donacobius atricapilla</i>	Japacanim	Banhado		LC
<b>Turdidae (Sabiás)</b>				
<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	Geral		LC
<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-barranco	Geral		LC
<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca	Geral		LC
<i>Turdus albicollis</i>	Sabiá-coleira	Geral		LC
<b>Mimidae (Sabiá-do-campo)</b>				
<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo	Geral		LC
<b>Motacilidae (Caminheiros)</b>				
<i>Anthus lutescens</i>	Caminheiro-zumbidor	Campo		LC
<b>Coerebidae (Cambacica)</b>				
<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	Geral		LC
<b>Thraupidae (Sanhaços)</b>				
<i>Nemosia pileata</i>	Saíra-de-chapéu-preto	Floresta		LC
<i>Trichothraupis melanops</i>	Tié-de-topete	Floresta		LC
<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tié-preto	Floresta	X	LC
<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço-cinzento	Geral		LC
<i>Pipraeidea melanonota</i>	Saíra-viúva	Floresta		LC
<i>Tersina viridis</i>	Saí-andorinha	Geral		LC
<i>Dacnis cayana</i>	Saí-azul	Geral		LC
<i>Hemithraupis guira</i>	Saíra-de-papo-preto	Floresta		LC
<i>Conirostrum speciosum</i>	Figuinha-de-rabo-castanho	Floresta		LC
<b>Emberizidae (Papa-capins)</b>				
<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	Geral		LC
<i>Ammodramus humeralis</i>	Tico-tico-do-campo	Campo		LC

<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra-verdadeiro	Geral		LC
<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	Campo		LC
<i>Sporophila lineola</i>	Bigodinho	Campo		LC
<i>Sporophila caerulescens</i>	Coleirinho	Campo		LC
<i>Arremon flavirostris</i>	Tico-tico-de-bico-amarelo	Floresta		LC
<i>Coryhospingus cucullatus</i>	Tico-tico-rei	Geral		LC
<b>Cardinalidae (Cardeais)</b>				
<i>Habia rubica</i>	Tié-do-mato-grosso	Floresta		LC
<b>Parulidae (Pula-pulas)</b>				
<i>Parula pitaiayumi</i>	Mariquita	Floresta		LC
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Pia-cobra	Geral		LC
<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula	Floresta		LC
<i>Basileuterus flaveolus</i>	Canário-do-mato	Floresta		LC
<i>Basileuterus leucoblepharus</i>	Pula-pula-assobiador	Floresta	X	LC
<b>Icteridae (Chopins)</b>				
<i>Cacicus haemorrhous</i>	Guaxe	Geral		LC
<i>Gnorimopsar chopi</i>	Graúna	Geral		LC
<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	Chopim-do-brejo	Banhado		LC
<i>Molothrus bonariensis</i>	Vira-bosta	Geral		LC
<i>Sturnella superciliaris</i>	Polícia-inglesa	Campo		LC
<b>Fringillidae (Gaturamos)</b>				
<i>Euphonia chlorotica</i>	Fim-fim	Geral		LC
<i>Euphonia violacea</i>	Gaturamo-verdadeiro	Floresta		LC
<b>Estrildidae (Bico-de-lacre)</b>				
<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre	Geral		LC
<b>Passeridae (Pardal)</b>				
<i>Passer domesticus</i>	Pardal	Geral		LC

## 6. Conclusão

O Parque Estadual Mata São Francisco abriga uma rica avifauna, com espécies comuns, incomuns e raras, dentre elas espécies endêmicas da Mata Atlântica. Estes fatos reforçam a importância da preservação e do manejo correto das dependências do Parque. O alto índice de espécies florestais registradas no Parque durante o estudo pode indicar a boa qualidade e integridade do fragmento para comunidade de aves. A ausência de registros de algumas espécies encontradas em estudos anteriores pode ser sinal da degradação causada no fragmento, provavelmente anteriores à criação da Unidade de Conservação, que resultaram no desaparecimento dessas aves. Outra hipótese, menos provável ora o tempo amostral empregado neste estudo foi muito maior em relação aos estudos anteriores realizados no Parque, é de uma possível disparidade de métodos amostrais. O objetivo maior deste trabalho foi alcançado ora visava principalmente o levantamento qualitativo e a elaboração de uma lista da avifauna do Parque Estadual Mata São Francisco.



## REFERÊNCIAS:

ANJOS, L. A avifauna da bacia do Rio Tibagi. In: MEDRI, M.E. *et al.*(eds.). **A Bacia do Rio Tibagi**. Londrina, PR. 2002.

APREMAVI. **Associação de preservação do Meio Ambiente do Alto Vale do Itajaí**. Disponível em :<<http://www.apremavi.com.br/planejando-propriedades-e-paisagens/a-mata-atlantica-e-sua-importancia.html>>. Acesso em 15 março 2007

BARBOSA, A. A. A. Hortia brasiliana Vand. (Rutaceae): pollination by Passeriformes in cerrado, Southeastern Brazil. **Rev. Bras. Botânica**, São Paulo, v. 22, n. 1, 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-84041999000100013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-84041999000100013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30 Mar 2007. Pré-publicação. doi: 10.1590/S0100-84041999000100013

BORNSCHEIN, M.R.; REINERT, B.L. Aves de três remanescentes florestais do norte do Estado do Paraná, sul do Brasil, com sugestões para a conservação e manejo. **Revista Brasileira de Zoologia** 17 (3): 615 - 636, 2000

Brasil (Federação). Presidência da república. Casa civil. Subchefia de assuntos jurídicos. **Lei Nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006**. Brasília, 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2004-2006/2006/Lei/L11428.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2006/Lei/L11428.htm)>. Acesso em 14 maio 2007

BURGER, J. Heavy metal and selenium levels in feathers of Franklin's Gulls in interior North America. **The Auk**, v.113, n. 2, p.399-407, 1996. Disponível em: <<http://elibrary.unm.edu/sora/Auk/v113n02/p0399-p0407.pdf>>. Acesso em: 05 abril 2007

CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Listas das aves do Brasil. 8ª Edição, 09/8/2009, Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: 27/08/2009.

COLLI, G.R. *et al*, Fragmentação dos ecossistemas e a biodiversidade brasileira: uma síntese. In RAMBALDI, D. M.; OLIVEIRA, D. A. S.; **Fragmentação de ecossistemas: causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações políticas**. 1ª ed. Brasília: MMA/SBF, 2003. p.322-323

DARIO, F. R. Avifauna de Fragmentos Florestais de Mata Atlântica no Sul do Espírito Santo. **Biotemas**. 23 (3): 105-115, setembro de 2010

DEVELEY, P.F. Métodos para estudos com aves. In: Cullen Jr.,L.; Rudran, R.; Valladares-pádua, C.(orgs.). **Métodos de estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre**. 2 ed.- 652p. Ed. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2006

EFE, M. A. **Guia Prático do Observador de Aves**. Brasília: CEMAVE/IBAMA, 1999

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária; FBB, Fundação Banco do Brasil. **Atlas do Meio Ambiente do Brasil**. 1ª ed. Brasília: Terra Viva, 1994.

FRANCISCO, M. R.; GALETTI, M. Aves como potenciais dispersoras de sementes de *Ocotea pulchella* Mart. (Lauraceae) numa área de vegetação de cerrado do sudeste brasileiro. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v. 25, n. 1, 2002.

FRISCH, J.D; FRISCH, C. D. **Aves brasileiras e plantas que as atraem**. 3ª Ed. São Paulo: Dalgas Ecoltec, 2005.

JENNI, L.; KÉRY, M. Timing of autumn bird migration under climate change: advances in long-distance migrants, delays in short-distance migrants. **The Royal Society**, Londres, v. 270, n.1523, p.1467–1471, 2003.

JUNIOR, L. C.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. **Métodos de estudos em Biologia da Conservação da Vida Silvestre**. 2ª ed. Curitiba: UFPR, 2006.

MMA. **Ministério do meio ambiente**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/>> Acesso em 28 fevereiro 2007.

NATURLINK. **Naturlink a ligação à natureza**. Disponível em:< <http://www.naturlink.pt/canais/Artigo.asp?iArtigo=7322&iLingua=1>> Acesso em 01 abril 2007.

POLETTO, F. *et al.* Caracterização do microhabitat e vulnerabilidade de cinco espécies de arapaçus (Aves: Dendrocolaptidae) em um fragmento florestal do norte do estado do Paraná, sul do Brasil. **Ararajuba** 12 (2):89-96 Dezembro de 2004.

RBMA. **Reserva da Biosfera da Mata Atlântica**. Disponível em: <[http://www.rbma.org.br/rbma/index\\_rbma.asp](http://www.rbma.org.br/rbma/index_rbma.asp)> Acesso em 24 maio 2007.

REINERT, L. B.; BORNSCHEIN, M. R.; BELMONTE-LOPES, R.. **Conhecendo Aves Silvestres Brasileiras**. 1ª ed. Cornélio Procópio: Vida Verde, 2004.

RICKLEFS, R. E. **A Economia da Natureza**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SANTANA, C.R. & ANJOS, L. On the association of birds to bamboo stands in southern brazilian Atlantic Forest: **Biota Neotropica**, 10(2), 2010.

SICK, H. **Ornitologia brasileira**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

SIGRIST, T. **Aves do Brasil Oriental**: Guia de Campo. São Paulo, Avis Brasilis. 448p. 2007.

SOARES, E. S.; ANJOS, L. Efeito da Fragmentação Florestal Sobre Aves Escaladoras de Tronco e Galho na Região de Londrina, Norte do Paraná, Brasil. **Ornitologia Neotropical**. 10: 61–68, 1999

SRBEK-ARAUJO, A. C.; CHIARELLO, A. G. Recent record of harpy eagle, *Harpia harpyja* (Linnaeus) (Aves, Accipitridae), in Atlantic forest of Vale do Rio Doce Natural Reserve, Linhares, Espírito Santo, Brazil and implications for the regional conservation of the species. **Rev. Bras. Zoologia**, Curitiba, v. 23, n. 4, 2006.

UNISANTOS. **Univesidade Católica de Santos**. Disponível em: <<http://www.unisantos.br/~metropms/caruara/matatlan.htm>> Acesso em 14 fevereiro 2007.

VIEIRA, L.M. **Penas de aves como indicadores de mercúrio no pantanal**. Agronline.com.br. Disponível em: <<http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=327>>. Acesso em: 03 de abril de 2007.